

# Homem com risco de perder perna culpa médicos do Huse

Drama de Julio Cezar é um dos citados em relatório feito pelo TCE



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADOR  
REC

Gabriele Frades  
DA EQUIPE JC

AÇÃO  
S

**I**mpossibilitado de trabalhar há quase seis meses e correndo o risco de perder uma das pernas. Essa é a realidade que tem vivido Julio Cezar Souza de Andrade, 32 anos, desde o último dia 31 de dezembro de 2012, depois de sofrer um acidente automobilístico. Convivendo com o risco de ter um de seus membros amputados a qualquer momento, o homem afirma que a culpa de seus problemas terem se agravado a tal ponto foi provocado pela falta de estrutura do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), que não lhe ofereceu o suporte adequado, devido a problemas estruturais da unidade.

“Passei foi 85 dias ali dentro esperando por uma cirurgia que nunca era realizada e, quando foi feita, três dias depois me mandaram para casa. O médico que me atendeu não colocou nenhuma sonda para drenar o sangue ruim da minha perna, e dias depois precisei voltar ao hospital com minha perna inchada, infeccionada e sangrando, mas a pessoa que me atendeu falou que era normal e fui encaminhado de volta para casa mais uma vez. Fiz um exame por conta própria e o médico me mandou retornar urgente para o hospital, pois eu estava com uma infecção local e corria o risco de perder a perna. Voltando, passei mais 17 dias internado, fiz os exames e novamente fui mandado para casa sem saber qual o tipo da minha bactéria e sem nenhum tipo de medicamento. Até hoje não recebi esses resultados, mas vou voltar na semana que vem para o médico para reavaliar a minha situação. Tenho medo, pois estou há seis meses sem poder trabalhar e correndo o risco de perder minha perna”, declara Julio.

Esse é apenas um dos relatos relacionados aos problemas encontrados no Huse e denunciados pelo conselheiro Reinaldo Moura num relatório de inspeção extraordinária que apontava a existência de

84 tipos de irregularidades no hospital, apresentado no Pleno do Tribunal de Contas do Estado (TCE/SE), na última quinta-feira, 23. No relatório o conselheiro descreve de forma detalhada as 84 irregularidades detectadas dividindo-as conforme sua natureza: administrativa, financeira, patrimonial e operacional. Reinaldo propôs que o Tribunal determine a resolutividade das falhas operacionais em prazos de 10, 30, 60, 90 e 180 dias, a depender da complexidade da solução, além da imposição de multa administrativa individual no valor máximo de R\$ 10 mil para os gestores Mônica Sampaio de Carvalho, Antônio Carlos Guimarães de Sousa Pinto, Emanuel Messias Barboza Moura Júnior e Francisco Claro de Oliveira. Mas segundo o presidente do Sindicato dos Médicos (Sindmed), João Augusto Alves de Oliveira, as denúncias são antigas e já denunciadas antes pelo próprio sindicato dos médicos, pela população e com ações inclusive já ajuizadas pelo Ministério Público Estadual (MPE), o que, no entanto pouco ou nenhum efeito surtiu.

“O que queremos é que as providências sejam tomadas e os responsáveis pela administração das áreas onde foram encontradas as irregularidades



**JULIO CEZAR**  
culpa o Huse  
pelos vários  
problemas  
que tem  
enfrentado;  
corre o risco  
de perder uma  
perna e acusa  
o hospital  
de negligência

sejam punidos, pois o que me parece é que essas pessoas são inatingíveis. Todo mundo denuncia, várias entidades atestam as irregularidades, mas ninguém é responsabilizado por nada. É crime deixar o hospital no estado em que o Huse se encontra hoje, mas trocam-se os gestores de cada setor e fica por isso mesmo. Quantas pessoas não já foram prejudicadas pela ingestão de medicamentos vencidos ou pela falta deles? Quantos não pegaram uma infecção por conta das condições precárias do local? Nunca se toma uma providência efetiva, é sempre um paliativo e pronto. Espero que desta vez isso não aconteça”, declara o presidente.

Quem também pede providências é o conselheiro fiscal do Conselho Regional de Medicina (Cremese), Dr. Hyder Aragão, que destaca as várias denúncias realizadas pelo órgão na unidade de saúde. “O Cremese já denunciou várias vezes essas irregularidades, inclusive junto ao MP, mas por que nenhuma providência é tomada? O Huse está cheio de problemas pequenos e grandes, que ninguém faz nada para melhorar. Tudo que foi apresentado pelo TCE é condizente, mas agora é preciso que ações mais enérgicas sejam tomadas para garantir a qualidade de

vida e o acesso à saúde da população, pois o que se vê é uma repetição de erros. A atual gestão tem uma dificuldade enorme de compreender que é preciso corrigir essas irregularidades, pois elas são muito graves”, destaca Hyder.

A promotora Euza Missano, responsável pela promotoria da saúde do MP, alega que o órgão não irá se manifestar até receber uma cópia do relatório detalhando as irregularidades constatadas. “Vale ressaltar que o MP já possui várias ações ajuizadas contra a FHS e o Huse em razão de problemas estruturais do hospital. E possivelmente as ações apresentadas pelo relatório são as mesmas que já estão em processo aqui. Vamos entrar em contato com o Dr. Sérgio Monte Alegre, procurador do Ministério Público Especial junto ao Tribunal de Contas, para saber como iremos proceder de agora em diante”, afirma Euza. Em nota enviada ao JORNAL DA CIDADE pela assessoria de comunicação da FHS, foi afirmado que nem a Secretaria Estadual da Saúde nem a Fundação Hospitalar de Saúde receberam notificação sobre o assunto. Mas que independentemente do relato, a maioria dos problemas identificados à época já foi sanada.